

Automedicação em estudantes de medicina: Uma revisão sistemática

Self-medication in medical students: A systematic review

Automedicación en estudiantes de medicina: Una revisión sistemática

Recebido: 13/10/2023 | Revisado: 26/10/2023 | Aceitado: 28/10/2023 | Publicado: 31/10/2023

Daniel José Pereira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4884-178X>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: Danielxavier119@gmail.com

Fernanda Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0582-3616>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: olivertete29@gmail.com

Jornando José Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0523-3020>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: jornandoalves2009@hotmail.com

Sérgio Manoel Batista Correia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3183-8906>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: sergiobcorreia22@hotmail.com

Taís Viana Ledo de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6507-5842>
Faculdade Santo Agostinho, Brasil
E-mail: tais.oliveira@vic.fasa.edu.br

Resumo

Introdução: a automedicação é configurada como o ato de utilizar medicamentos por conta própria ou através de indicação de pessoas desabilitadas, ou ainda a partir de um senso comum ou experiência própria, usando a finalidade de tratar doenças cujos sintomas são identificados pelo indivíduo, sem que haja a prescrição e a supervisão de um profissional médico, dentista ou farmacêutico. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura referente a prevalência de automedicação em estudantes de medicina. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática, com estudos publicados entre janeiro de 2018 a agosto de 2023, nas bases de dados BVS, Medline, Lilacs e IBCS. **Resultados:** A amostra desta presente pesquisa foi composta por 16 artigos, contemplados no idioma inglês, português e espanhol, onde foi possível evidenciar altas taxas de automedicação em alunos do curso de medicina em diversos países. **Considerações finais:** foi considerado que os objetivos propostos foram alcançados, onde foi revelado a presença constante da automedicação nesse público, além disso, foi possível identificar o perfil sociodemográfico desses alunos, os motivos pelos quais os levam a realizarem tal prática, assim como suas fontes de informações sobre os medicamentos e seus conhecimentos sobre os riscos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação; Ensino superior; Medicina; Saúde.

Abstract

Introduction: self-medication is defined as the act of using medicines on one's own or through the indication of disabled people, or even based on common sense or own experience, using the purpose of treating diseases whose symptoms are identified by the individual, without there is a prescription and supervision by a medical professional, dentist or pharmacist. **Objective:** to carry out a literature review regarding the prevalence of self-medication in medical students. **Methodology:** this is a systematic review, with studies published between January 2018 and August 2023, in the VHL, Medline, Lilacs and IBCS databases. **Results:** The sample of this research was made up of 16 articles, in English, Portuguese and Spanish, where it was possible to demonstrate high rates of self-medication in medical students in several countries. **Final considerations:** it was considered that the proposed objectives were achieved, which revealed the constant presence of self-medication in this public, in addition, it was possible to identify the sociodemographic profile of these students, the reasons why they lead them to carry out such a practice, as well as their sources information about medications and their knowledge about the risks of self-medication.

Keywords: Self-medication; University education; Medicine; Health.

Resumen

Introducción: la automedicación se define como el acto de utilizar medicamentos por cuenta propia o por indicación de personas discapacitadas, o incluso basándose en el sentido común o la propia experiencia, con el fin de tratar enfermedades cuyos síntomas son identificados por el individuo, sin que exista Es una prescripción y supervisión de

un profesional médico, dentista o farmacéutico. Objetivo: analizar la prevalencia de la automedicación en estudiantes de medicina. Metodología: se trata de una revisión sistemática, con estudios publicados entre enero de 2018 y agosto de 2023, en las bases de datos VHL, Medline, Lilacs e IBCS. Resultados: La muestra de esta investigación estuvo compuesta por 16 artículos, en inglés, portugués y español, donde se logró evidenciar altos índices de automedicación en estudiantes de medicina de varios países. Consideraciones finales: se consideró que se lograron los objetivos propuestos, lo que reveló la presencia constante de la automedicación en este público, además, se pudo identificar el perfil sociodemográfico de estos estudiantes, los motivos que los llevan a realizarla, dicha práctica, así como sus fuentes de información sobre medicamentos y su conocimiento sobre los riesgos de la automedicación.

Palabras clave: Automedicación; Educación universitaria; Medicamento; Salud.

1. Introdução

Conforme definido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a automedicação se trata do ato de recorrer a medicamentos por conta própria ou através de indicação de pessoas desabilitadas a partir de um senso comum ou experiência própria, usados com a finalidade de tratar doenças cujos sintomas são identificados pelo indivíduo, sem a prescrição e a supervisão de um profissional médico, dentista ou farmacêutico (Brasil, 2020).

Os autores Dos Santos et al. (2022), afirmam que a automedicação é um evento que ocorre de forma global, sendo que no Brasil essa prática é exercida por cerca de 80 milhões de pessoas, destacando-se como o primeiro país da América Latina e ocupando a quinta posição no ranking mundial no consumo de medicamentos, acarretando aproximadamente 24 mil óbitos por ano relacionados à intoxicação medicamentosa no país.

De acordo com a literatura, os grupos etários nos quais a prática da automedicação tem sido amplamente estudada são os idosos, adultos, crianças e adolescentes, profissionais da saúde e universitários, considerando o último grupo, é evidenciado a justificativa de que o conhecimento adquirido durante o curso de graduação pode influenciar tal prática (Lima et al., 2022).

Segundo Marques (2020) os maiores adeptos da automedicação são os indivíduos que dispõem de maior grau de informação. Em síntese, o acúmulo de conhecimento adquirido principalmente nas instituições educacionais, gera maior confiança naqueles que se automedicam, podendo ser exemplificado pelas altas prevalências de automedicação entre universitários, com valores entre 50,9% até 96,0% identificados em estudos internacionais, assim como no Brasil, onde as taxas de automedicação entre universitários variaram entre 76,0% a 100% (Lima et al., 2022).

Apesar de se tratar de um grupo que, muitas vezes, tenha grandes conhecimentos dos efeitos prejudiciais do uso indevido de medicamentos, a automedicação em universitários tem se mostrado crescente (Fallah et al., 2018). Assim torna-se extremamente necessário difundir discussões sobre o hábito de se automedicar nessa população. Pesquisas demonstram que o uso indiscriminado de medicamentos e a prática da automedicação é inexorável, atingindo todas as classes sociais e econômicas (Silva et al., 2015).

Assim diversos trabalhos têm demonstrado a importância de se estudar a prática da automedicação em estudantes dos cursos de saúde, de maneira geral, já que os universitários podem assumir a prerrogativa de ter maior conhecimento sobre o assunto e fazer o uso de medicamentos de forma indiscriminada. No Brasil ainda há poucos estudos sobre este tema, fator que dificulta a elaboração de medidas de intervenção e controle dessa prática. Nesse sentido avaliar a ocorrência da automedicação em um ambiente universitário, de um curso de medicina, pode fornecer informações relevantes para uma caracterização do problema a nível local e fomentar a discussão e elaboração de políticas preventivas relacionadas à automedicação dentro do ambiente universitário.

Dessa forma, o presente estudo configura-se um instrumento de suma importância, uma vez que poderá proporcionar a identificação do perfil de automedicação em estudantes do curso de medicina, trazendo contribuições para o meio científico, assim como para a saúde pública, subsidiando o estabelecimento de políticas e estratégias de enfrentamento desse problema.

Perante o exposto, o objetivo geral do estudo foi realizar uma revisão de literatura referente a prevalência de automedicação em estudantes de medicina.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática, sendo definida como critério metodológico por possibilitar uma investigação científica objetivando reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários (Cordeiro et al., 2007).

Ainda sobre a revisão sistemática, os autores Ercole, Melo e Alcoforado (2014) mencionam ser um tipo de metodologia amplamente utilizada na área da saúde e costuma ser realizado em sete etapas, primeiramente inicia-se com a construção do protocolo de pesquisa, em seguida ocorre a formulação da pergunta utilizando o acrônimo PICO, sendo considerado: considerado: P – Estudantes de medicina, I-automedicação, C- sem comparação, O – Alta prevalência de automedicação em estudantes de medicina. Posteriormente ocorre a busca dos estudos com a definição de descritores, havendo então a seleção e revisão dos estudos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e por fim, ocorre a avaliação crítica de cada um dos artigos, a coleta de dados e a síntese dos resultados/dados.

Considerando a atual problemática do número cada vez maior de estudantes de medicina que tem recorrido à automedicação, a questão norteadora deste estudo é: qual a prevalência de automedicação em estudantes?

Para a busca dos artigos, foram utilizados periódicos indexados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sustentada pelo banco de dados do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) da BIREME, como também pela *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e pelo Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la salud (IBECS).

A busca das publicações foi realizada no mês de agosto de 2023, sendo que a estratégia de busca utilizada se deu a partir dos descritores: “Automedicação”, “Medicina” e “Estudantes”, utilizando o operador booleano AND.

Quanto aos critérios de inclusão definidos foram: trabalhos publicados no período de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra para pesquisa, escritos no idioma português, inglês e espanhol e que aborde a temática. E os critérios de exclusão estabelecidos foram: artigos que não abordassem o tema, textos que não estivessem na íntegra na base de dados, sendo desconsiderados também artigos de revisão, resumos, resenhas, editoriais, estudos de caso e os estudos reflexivos.

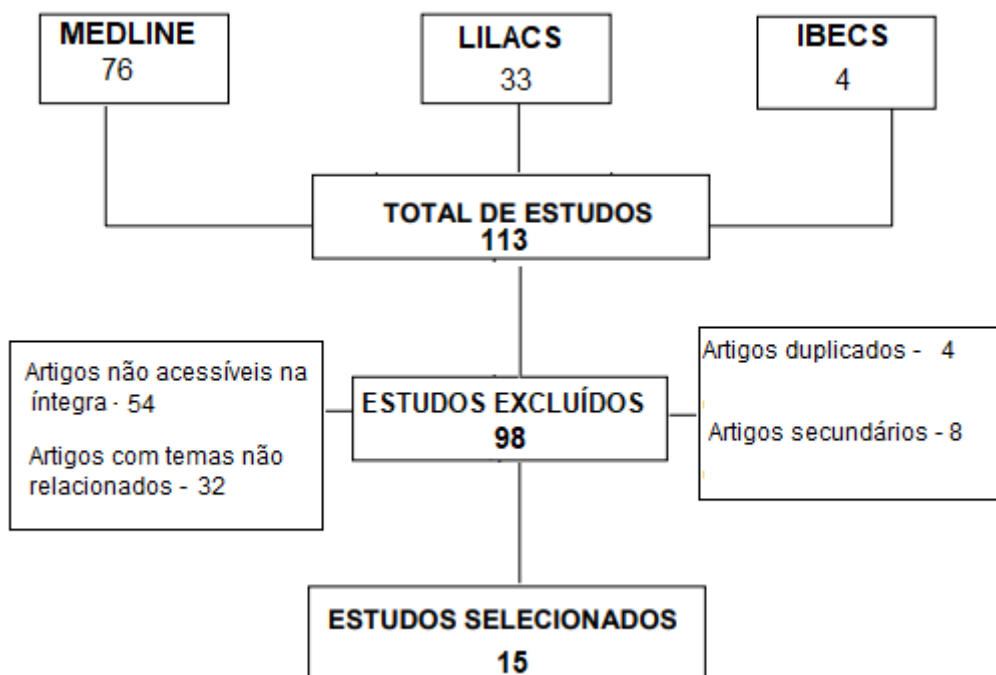
3. Resultados e Discussão

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, na primeira etapa foram encontrados 113 artigos. 76 artigos eram pertencentes a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), 33 pertencentes a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 4 pertencentes a base de dados do Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la salud (IBECS).

Realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos dos 113 artigos e excluíram-se 98 artigos, 54 não estavam disponíveis na íntegra, 32 artigos continham temas não relacionados ao objetivo deste estudo, 4 artigos estavam duplicados e 8 eram artigos secundários (revisão de literatura).

Assim, foram selecionados 15 dos 113 estudos, que atendiam o objeto de estudo para a coleta da pesquisa. O fluxograma presente na Figura 1 contempla o desenho do caminho metodológico da busca dos artigos selecionados.

Figura 1 - Fluxograma demonstrando o número de artigos por base de dados, total de artigos, número de artigos excluídos e número de artigos selecionados. Vitória da Conquista, Bahia, 2023.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os artigos selecionados foram organizados no Quadro 1 com os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, objetivo, metodologia, local e resultados.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados quanto ao título, autores, ano, tipo de estudo e os principais resultados. 2023.

Número	Título	Autores/ano	Tipo de estudo	Principais resultados
1	Prevalência e fatores de risco associados à automedicação com medicamentos de venda livre entre universitários nos Emirados Árabes Unidos	AL-KUBAISI; HASSA NEIN; ABDUELK AREM, 2022.	Estudo transversal	A amostra do estudo foi composta por 2.355 estudantes de medicina, onde mais da metade dos alunos participantes relataram o uso de medicamentos de venda livre nos últimos 90 dias de realização do estudo.
2	Práticas de automedicação em estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19: uma análise transversal	YASMIN <i>et al.</i> , 2022.	Estudo descritivo e transversal	Foi identificado uma alta prevalência de automedicação em estudantes de medicina, do sexo feminino e cursando o 3º ano de medicina
3	Conhecimento e atitude de estudantes de medicina em relação à automedicação	RAMADAN, 2022.	Estudo transversal	O presente trabalho identificou que mais de 80% dos estudantes de medicina pesquisados faziam uso de automedicação.
4	Percepções e práticas de automedicação de estudantes de medicina e farmácia na Sérvia.	TOMAS PETROVIĆ <i>et al.</i> , 2022.	Estudo transversal	O estudo identificou maior prevalência de automedicação em estudantes de medicina no último ano do curso.
5	Conhecimento, atitude e prática de estudantes de farmácia e medicina em relação à automedicação, um estudo da Zabol University of Medical Sciences; Província de Sistan e Baluchistão, no sudeste do Irã.	HASHEMZAEI <i>et al.</i> , 2021.	Estudo transversal e descritivo	Os resultados mostraram que 57,1% dos alunos pesquisados haviam realizado a automedicação nos últimos 6 meses.

6	Prática de automedicação de antibióticos entre estudantes de graduação em medicina e odontologia em uma faculdade de medicina no leste do Nepal: um estudo transversal descritivo.	MANDAL <i>et al.</i> , 2020.	Estudo transversal descritivo	Houve a participação de 558 alunos, sendo identificado a prevalência da prática de automedicação com antibióticos em estudantes do último ano de medicina.
7	Prevalência de automedicação entre estudantes MBBS de uma faculdade de medicina em Kathmandu	KHADKA; KAFLE, 2020.	Estudo transversal descritivo	O presente estudo observou a prevalência de automedicação em estudantes de medicina cursando o primeiro ano.
8	Padrão de automedicação e prevalência entre estudantes iranianos de ciências médicas.	NIROOMAND <i>et al.</i> , 2020.	Estudo transversal	Pouco menos de 72% dos participantes relataram automedicação nos últimos seis meses.
9	Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis-São Paulo.	DO AMARAL TOGNOLI <i>et al.</i> , 2019.	Estudo epidemiológico do tipo transversal	A automedicação foi considerada uma opção em 309 dos participantes, considerando ainda que o hábito da automedicação aumenta de forma gradativa ao decorrer da graduação
10	Conhecimento, condicionantes e características da automedicação em estudantes de enfermagem e medicina	GALVEZ <i>et al.</i> , 2018.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal, de abrangência prospectiva.	Verificou-se que 90,9% dos alunos de enfermagem e 89,09% dos alunos de medicina estudados admitiram fazer automedicação.
11	Automedicação em acadêmicos de Medicina	DE MORAES <i>et al.</i> , 2018.	Estudo transversal, de análise quantitativa e não probabilística.	O estudo identificou predominância de automedicação em alunos do terceiro e quarto ano do curso de medicina, onde 96,58% possuíam o conhecimento dos riscos à saúde em relação à tal prática.
12	Atitudes, conhecimentos e práticas em relação à automedicação com produtos fitoterápicos e psicotrópicos em estudantes de medicina de Medellín-Colômbia	MEJÍA; RESTREPO; BERNAL, 2018.	Estudo descritivo transversal	Dos alunos de medicina estudados, 39,5% realizavam a prática de automedicação com produtos fitoterápicos ou drogas psicotrópicas
13	Percepção e prática da automedicação com antibióticos entre estudantes de medicina de universidades sudanesas: um estudo transversal	ELMAHI <i>et al.</i> , 2022.	estudo transversal, descritivo e de base institucional,	O estudo identificou que os estudantes de graduação em medicina tinham conhecimento e atitude de nível moderado em relação a automedicação com antibióticos e resistência a antibióticos, e uma prevalência alarmantemente alta de automedicação com antibióticos
14	Conhecimento, atitude, comportamento dos futuros profissionais de saúde face à prática da automedicação com antibióticos.	BENAMEUR <i>et al.</i> , 2019.	Estudo transversal	A automedicação com antibiótico foi significativamente menor entre os estudantes de medicina, no entanto, ainda é alta a prevalência dessa prática
15	Conhecimento, atitude e prática em relação ao uso de antibióticos entre estudantes de medicina chineses: um estudo transversal multicêntrico	HIGUITA-GUTIÉRRE; RONCANCIO VILLAMIL; JIMÉNEZ QUICENO, 2020.	Estudo transversal	Durante o ano estudado, 15% dos estudantes de medicina usaram antibióticos como profilaxia e 15% dos estudantes de medicina exigiram antibiótico de um médico, além disso, 64% deles mantinham estoque pessoal de antibióticos, sendo que 57% deles compraram antibióticos em farmácia, dos quais 97% foram adquiridos sem receita médica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A literatura aponta os principais fatores relacionados a automedicação em universitários de medicina são: o maior conhecimento sobre doenças e medicamentos, assim como a facilidade de acesso às informações sobre medicamentos e por também serem futuros prescritores de medicamentos (Kafle et al., 2021).

É possível observar demais fatores que estão ligados diretamente à prática da automedicação pelos universitários do curso de medicina, tais como: o sofrimento relacionado a problemas econômicos, visitar o médico com menor frequência e

possuir facilidade de uso dos medicamentos, religião, situação ocupacional e educacional e conhecimento de venda livre (Al-Kubaisi et al., 2022).

Nessa vertente, cabe elucidar as características demográficas dos estudantes de medicina que relataram praticar a automedicação, o estudo de Al-Kubaisi et al. (2022), realizado entre estudantes de três grandes universidades dos Emirados Árabes Unidos, identificou que a média de idade dos estudantes foi de 20,94 anos, 76,3% eram do sexo feminino, 91,3% relataram estarem solteiros, além disso, a prevalência do uso de medicamentos sem receita médica nesta população foi de 57,5%, onde 1.348 dos indivíduos pesquisados relataram o uso de medicamentos sem receita médica durante os últimos 90 dias, período considerado antes da realização do estudo.

Resultados contrários foram encontrados no estudo de Ramadan (2022), no qual identificou maior prevalência do sexo masculino (50,2%), com idade entre 23 e 25 anos (89,6%), cursando o sexto estágio clínico (91,3%), sendo que a frequência da prática de automedicação entre os estudantes de medicina que participaram deste estudo foi considerado alto, com 81,3%, o último fator pode ser justificado pela maior abertura nesse período para a revisão de doenças e prescrições.

O estudo de Araújo et al. (2022) demonstrou que o período do curso de medicina com maior índice de automedicação foi o 5º semestre, com 38,78%, sendo que os medicamentos utilizados requeriam a apresentação obrigatória de prescrição médica. Ao contrário do que foi encontrado por Khadka e Kafle (2020), que encontrou uma prevalência de automedicação de 76,6% em estudantes de medicina cursando o primeiro ano.

Em estudo realizado de forma online com alunos de uma faculdade de medicina no Paquistão, 84,5% dos estudantes de medicina relataram ter utilizado algum medicamento por conta própria desde o início da pandemia de Covid-19. Desses medicamentos, os mais utilizados foram: Paracetamol (65,2%), multivitamínicos (56%), Ibuprofeno (29%), Cetirizina (27,8%) e Azitromicina (25,6%) (Yasmin et al., 2022). O que se assemelha com os resultados encontrados no estudo de Galvez et al. (2018), no qual o medicamento mais utilizado foi o Paracetamol, relatado o uso por 84,55% dos alunos de medicina estudados.

Os resultados da pesquisa de Mandal et al. (2020), realizado em Dharan, no Nepal, verificou que 51,1% dos alunos haviam praticado a automedicação com diferentes antibióticos, tornando importante então expor que a essa classe de medicamentos faz parte da lista daqueles que são vendidos livremente em farmácias nesse país, quanto ao medicamento mais utilizado encontrado no estudo foi Azitromicina, e a condição associada ao uso desse medicamento foi dor de garganta com coriza, tal ato é praticado.

Corroborando com os resultados encontrados por Elmahi et al. (2022), que identificaram que o antibiótico mais utilizado pelos universitários que participaram de sua pesquisa, foi a azitromicina (29,9%), em seguida a amoxicilina/ácido clavulânico (26,8%) e eritromicina (12,9%). A escolha da azitromicina pode estar relacionada ao fato desse antibiótico possuir menos efeitos colaterais, e a ingestão de uma dose oral única diária por um período mínimo de três dias é suficiente para tratar a maior parte das infecções bacterianas respiratórias (Mandal et al., 2020).

Já no estudo de Benameur et al. (2019), o antibiótico mais utilizado pelos estudantes para fins de automedicação foi a amoxicilina (40%). Ainda sobre a escolha dos medicamentos para a prática da automedicação, os pesquisadores Mejía et al. (2018) apresentaram uma lista de psicofármacos e fitoterápicos que são disponíveis na Colômbia, incluindo os de venda livre e de venda controlada, identificando assim que os medicamentos mais utilizados foram a fluoxetina (5,1%), zolpidem (3,7%), trazodona (1,6%) e sertralina (1,6%). Quanto aos medicamentos fitoterápicos, os mais utilizados foram: Soñax forte, Quietud, Flores Bach e Nux Vômica.

No que refere aos fatores que motivam os universitários a se automedicarem, é possível encontrar na literatura: a elevada carga horária, maior gama de acesso à informação, convívio com outros acadêmicos, influência familiar, fatores psicossociais ou a mudança e adaptações a um novo estilo de vida (Pismel et al. 2021). Demais motivos que fizeram os alunos do curso de medicina optarem pela automedicação foi relatado no estudo de Tomas Petrović et al. (2022), como a falta de

tempo livre, sintomas leves, os quais estudantes consideraram desnecessários para ir em uma consulta médica, distância até um consultório médico, possuir uma experiência positiva com o mesmo medicamento. Além disso, os estudantes relataram a utilização de medicamentos para o tratamento de insônia, depressão, distúrbios psicológicos, bem como para aumentar a imunidade.

Dentre os sintomas que levaram os estudantes a realizarem a automedicação, Yasmin et al. (2022) encontraram: febre, fadiga, tosse, espirros, dores musculares/no corpo e congestão nasal. Esses resultados são compatíveis com aqueles relatados por Ramadan (2022), que também identificou outros potenciais sintomas para a prática da automedicação, como cefaleia, resfriado comum, diarreia, vômito e náusea.

Segundo Niroomand et al. (2020), a automedicação em estudantes de medicina pode estar altamente relacionada ao fato de eles possuírem estoque de medicamentos em casa, ter menos informações sobre resultados negativos da automedicação e possuírem mais tempo de estudo fora do plano curricular.

Contudo em estudo realizado na Colômbia 90,1% dos estudantes de medicina estudados, relataram que a automedicação não é uma prática segura, 92,8% afirmaram que essa prática aumenta as interações medicamentosas e 93,3% relataram que a automedicação resolve um sintoma, mas, em consequência, gera outro (Mejía et al., 2018).

Quando questionados sobre a fonte de informação sobre medicamentos, os estudantes de medicina relataram as seguintes fontes: orientação médica (64%), perguntas aos farmacêuticos sobre os medicamentos (47,5%), internet (34,2%), leitura sobre os medicamentos em palestras ou folhetos (32,4%) e através de outras fontes, como familiares (6,6%) (Ramadan, 2022).

Os autores Pismel et al., (2021) explicam que a execução da automedicação, em especial pelos estudantes de medicina, justifica-se pelo fácil acesso a medicamentos e fármacos, o contato direto com profissionais da área da saúde, a autoconfiança advinda do conhecimento teórico e prático adquirido durante a graduação e a falta de tempo para procurar assistência médica. Já no estudo de Hashemzaei et al., (2021), os recursos de informação utilizados pelos estudantes para a automedicação foram a utilização de receitas anteriores e os próprios conhecimentos acadêmicos.

Em relação ao perfil de automedicação de universitários, na Sérvia foi observada uma maior prevalência dessa prática entre estudantes do último ano (95%), enquanto a prevalência entre universitários de primeiro ano foi de 72% (Tomas Petrović et al.,). Corroborando com essa pesquisa, em São Paulo, foi demonstrado que o hábito da automedicação aumentou de forma gradativa ao decorrer da graduação de medicina: primeiro ano com 17,5% da frequência de automedicação, sendo que esses consumiram quatro medicamentos ao ano, do segundo ao quarto ano utilizaram de 8 a 10 medicamentos ao ano, sendo 33,75% dos alunos do segundo ano, 31,25% no terceiro e 53,75% no quarto ano (Do Amaral Tognoli et al., 2019).

No entanto, pesquisadores de outra pesquisa realizada no Brasil, encontraram resultados conflitantes com elevação na frequência de automedicação entre alunos do primeiro e segundo anos, quando comparados aos alunos do terceiro e quarto anos, sendo identificado a taxa de 44,57% e 71,42%, respectivamente (De Moraes et al., 2018).

4. Considerações Finais

Através da realização desde estudo, foi possível observar que as pesquisas demonstram altas taxas de automedicação em estudantes de medicina, e diversos fatores estão envolvidos em torno dessa prática entre universitários. Foram encontradas poucas pesquisas realizadas no Brasil, o que dificulta a identificação das influências que levam à prática da automedicação e das classes de medicamentos que são mais utilizados, a nível local. Este trabalho demonstra a necessidade de que esse tema seja discutido dentro do ambiente acadêmico, e que campanhas informativas e conscientizadoras sejam realizadas, pois, mesmo que os estudantes de ciências médicas tenham informações sobre o tratamento de doenças, percebe-se uma lacuna de conhecimento no que refere o uso racional de medicamentos.

Referências

- Al-Kubaisi, KA, Hassanein, MM e Abdulkarem, AR (2022). Prevalência e fatores de risco associados à automedicação com medicamentos isentos de prescrição entre estudantes universitários nos Emirados Árabes Unidos. *Prática Farmacêutica*, 20 (3), 1-6.
- Araújo, F. G., Da Silva, K. M., Ramos, R. R., & Gonçalves, J. B. B. (2022). Prática de automedicação entre acadêmicos de medicina do centro universitário de santa fé do sul. *Anais do fórum de iniciação científica do unifunc*, 13(13).
- Benameur, T., Al-Bohassan, H., Al-Aithan, A., Al-Beladi, A., Al-Ali, H., Al-Omran, H., & Saidi, N. (2019). Conhecimento, atitude, comportamento dos futuros profissionais de saúde face à prática da automedicação com antibióticos. *O Jornal de Infecção em Países em Desenvolvimento*, 13 (01), 56-66.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Systematic review: a narrative review. *Revista do colégio Brasileiro de Cirurgias*, 34, 428-431.
- De Moraes, L. G. M., Bernardina, L. S. D., Andriato, L. C., Dalvi, L. R., & de Sousa Loyola, Y. C. (2018). Automedicação em acadêmicos de Medicina. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 16(3), 167-170.
- Do Amaral Tognoli, T., de Oliveira Tavares, V., Ramos, A. P. D., Batigalia, F., de Godoy, J. M. P., & Ramos, R. R. (2019). Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo. *Journal of Health & Biological Sciences*, 7(4 (Out-Dez)), 382-386.
- Dos Santos, TM, Zattar, TA, de Alencar, BT, Aleixo, MLM, Costa, BMS, & Lemos, LMS (2022). Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (2), e54111213760-e54111213760.
- Elmahi, O. K. O., Musa, R. A. E., Shareef, A. A. H., Omer, M. E. A., Elmahi, M. A. M., Altamih, R. A. A., & Alsadig, T. F. M. (2022). Perception and practice of self-medication with antibiotics among medical students in Sudanese universities: A cross-sectional study. *PLoS one*, 17(1), e0263067.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11.
- Fallah, G., Moudi, S., Hamidia, A. e Bijani, A. (2018). O uso de estimulantes em estudantes de medicina e residentes requer atenção mais cuidadosa. *Jornal Cáspio de Medicina Interna*, 9 (1), 87.
- Galvez, C. A. F., Palacio, G. E. E. H., Hércules, S. G. M., Ramos, Y. T., Sánchez, K. S., & Andrade, L. A. (2018). Conocimiento, factores condicionantes y características de automedicación en estudiantes de enfermería y medicina. *Revista Científica de la Escuela Universitaria de las Ciencias de la Salud*, 5(2), 5-15.
- Hashemzaei, M., Afshari, M., Koohkan, Z., Bazi, A., Rezaee, R., & Tabrizian, K. (2021). Conhecimento, atitude e prática de estudantes de farmácia e medicina em relação à automedicação, um estudo na Zabol University of Medical Sciences; Província de Sistão e Baluchistão, no sudeste do Irã. *Educação médica BMC*, 21 (1), 1-10.
- Higueta-Gutiérrez, L. F., Roncancio Villamil, G. E., & Jiménez Quiceno, J. N. (2020). Knowledge, attitude, and practice regarding antibiotic use and resistance among medical students in Colombia: A cross-sectional descriptive study. *BMC public health*, 20, 1-12.
- Kafle, S., Jha, N., & Shankar, P. R. (2021). Mean Knowledge Score of Self-Medication among First and Second Year Medical and Dental Students in a Medical College: A Descriptive Cross-sectional Study. *JNMA: Journal of the Nepal Medical Association*, 59(243), 1146.
- Khadka, A., & Kafle, K. K. (2020). Prevalência de automedicação entre estudantes MBBS de uma faculdade de medicina em Katmandu. *JNMA: Jornal da Associação Médica do Nepal*, 58 (222), 69.
- Lima, P. A. V., Costa, R. D., Silva, M. P. D., Souza Filho, Z. A. D., Souza, L. P. S., Fernandes, T. G., & Gama, A. S. M. (2022). Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, eAPE039000134.
- Mandal, N. K., Rauniyar, G. P., Rai, D. S., Panday, D. R., Kushwaha, R. P., Agrawal, S. K., & Regmee, P. (2020). Prática de automedicação com antibióticos entre estudantes de graduação em medicina e odontologia em uma faculdade de medicina no leste do Nepal: um estudo transversal descritivo. *JNMA: Jornal da Associação Médica do Nepal*, 58 (225), 328.
- Marques, Y. C. Perfil da automedicação com antibióticos por estudantes de medicina. *REVISTA SANARMED N. 03*, 78.
- Mejía, M. C. B., Restrepo, M. L., & Bernal, D. R. (2018). Attitudes, knowledge, and practices regarding self-medication with herbal products and psychotropic drugs among medical students in Medellín, Colombia. *Medicina UPB*, 37(1), 17.
- Niroomand, N., Bayati, M., Seif, M., Delavari, S., & Delavari, S. (2020). Self-medication pattern and prevalence among Iranian medical sciences students. *Current drug safety*, 15(1), 45-52.
- Pismel, L. S., Montalvão, W. C. R., da Silva, Á. R., de Oliveira, N. P., & Argentino, S. (2021). Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudeste do Pará. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5034-5050.
- Ramadan, B. (2022). Knowledge and attitude of medical students toward self-medication. *Journal of Population Therapeutics and Clinical Pharmacology= Journal de La Therapeutique Des Populations et de La Pharmacologie Clinique*, 28(2), e83-e91.
- Silva, L. B. D., Piveta, L. N., Giroto, E., & Guidoni, C. M. (2015). Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. *Espaç. saúde (Online)*, 27-36.
- Tomas Petrović, A., Pavlović, N., Stilinović, N., Lalović, N., Paut Kusturica, M., Dugandžija, T., & Horvat, O. (2022). Percepções e práticas de automedicação de estudantes de medicina e farmácia na Sérvia. *Jornal internacional de pesquisa ambiental e saúde pública*, 19 (3), 1193.
- Yasmin, F., Asghar, MS, Naeem, U., Najeeb, H., Nauman, H., Ahsan, MN, & Khattak, AK (2022). Práticas de automedicação em estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19: uma análise transversal. *Fronteiras na saúde pública*, 10, 803937.